

FICHA DE HISTÓRIA – 10º ANO

Que factores contribuíram para a desagregação do Império Romano?

*Há uma nova raça de homens nascidos ontem, sem pátria nem tradições, associados entre si contra todas as instituições religiosas e civis, perseguidos pela justiça, universalmente cobertos de infâmia, mas autoglorificando-se com a comum exclusão: são os Cristãos.**

Estes homens e mulheres, seguidores da palavra de Cristo, preferiam deixar-se despedaçar pelas feras ou queimar vivos, a prestar culto ao imperador romano divinizado. Reuniam-se em segredo nas catacumbas, subterrâneos onde viriam a criar uma nova arte, baseada nos símbolos da sua religião.

O Cristianismo, fundado na Palestina a partir da tradição judaica, difundiu-se a todo o Império Romano sobretudo por acção de S. Paulo que, através das suas epístolas, pregou os ensinamentos de Jesus: o amor entre os homens e a esperança na vida eterna. O desejo dos mais desfavorecidos, nomeadamente dos escravos, de um tratamento mais igualitário, bem como a aspiração de alguns indivíduos livres e ricos a valores morais mais elevados, aliada à facilidade de circulação dentro do Império, contribuíram para a rápida difusão do Cristianismo que, paulatinamente, se apoderou do Império Romano, adaptando-se a ele ao ponto de, no século IV, os Imperadores se converterem ao Cristianismo. Constantino publica, em 313, o Édito de Milão, também conhecido por Édito da Tolerância, concedendo liberdade religiosa aos cristãos. A partir daí a hierarquia da Igreja é definida dentro do quadro da organização administrativa do Império. Com a conversão de Constantino, o próprio Imperador vai considerar-se o chefe da Igreja e reúne o primeiro Concílio em Niceia, em 325, para combater a heresia ariana e fixar o Credo Cristão.

Em 330 Constantino transferiu a capital do Império para o Oriente, fundando no local da antiga colónia grega de Bizâncio a cidade de Constantinopla. A parte ocidental do Império, agora mais vulnerável, fica entregue à crise.

Em 391, o Imperador Teodósio I torna o Cristianismo religião oficial do Império, encetando uma dura perseguição às outras religiões. Em 395 Teodósio divide definitivamente o Império entre os seus dois filhos: Honório fica com a parte ocidental, com capital em Roma; a Arcádio cabe a parte oriental com capital em Constantinopla.

Enfraquecido pela divisão e esgotado pela crise interna, o Império passa a ser presa fácil da cobiça dos povos germânicos que, pressionados pelos Hunos, por sua vez o pressionam junto às fronteiras e acabarão por invadi-lo no século V, pondo fim ao Império Romano do Ocidente com a tomada de Roma pelos Ostrogodos em 476. Daí a necessidade de se manter a todo o custo o ideal de unidade do Império e será a Igreja que, tomando o latim a sua língua oficial e adaptando-se às antigas instituições imperiais, permanecerá como factor de unidade de um mundo dividido, mas que se pode continuar a considerar romano mesmo após a queda do Império do Ocidente.

Num território politicamente fragmentado em novos reinos formados sobre as cinzas do Império, veremos que os reis bárbaros, um a um, se irão converter ao Cristianismo.

*Celso, O Verdadeiro Discurso Contra os Cristãos, Madrid, Alianza Editorial, 1988, pág. 11

O Império universal romano-cristão. A Igreja e a transmissão do legado político-cultural clássico

Fonte A - Os Cristãos honram o Imperador e rezam por ele

Honrarei o imperador, mas não o adorarei; mas rezarei por ele. Eu adoro o Deus verdadeiro e único por quem eu sei que o soberano foi feito. Poderias, então, perguntar-me: porque, pois, não adoras o imperador? O imperador, pela sua natureza, deve ser honrado com obséquio legítimo, não deve ser adorado. Ele não é Deus, mas um homem que Deus colocou não para que seja adorado, mas para que exerça a justiça sobre a terra. O governo do estado foi-lhe confiado de alguma forma por Deus. E como o imperador não pode permitir que o seu título seja usado por quantos lhe são subordinados – ninguém, de facto, pode ser chamado de imperador – assim também ninguém pode ser adorado, senão Deus. O soberano, então, deve ser honrado com sentimentos de devoção; é preciso prestar-lhe obediência e rezar por ele. Assim realiza-se a vontade de Deus.

Dos Livros a Autolico (livro I, 2), de S. Teófilo de Antioquia, século II

Fonte B – Bodes expiatórios?

Espalhou-se um rumor de que enquanto a cidade ardia, Nero (...) cantou, comparando a calamidade moderna com a da destruição de Tróia. (...) Para acabar com este rumor, Nero criou bodes expiatórios e puniu de forma refinada os notoriamente depravados Cristãos (tal como o povo os chamava). O seu criador, Cristo, foi executado no reinado de Tibério pelo governador da Judeia, Pôncios Pilatos. Mas, apesar de um temporário apaziguamento, a superstição mortal rebentou de forma rejuvenescida, não só na Judeia (onde o distúrbio começara), mas até em Roma. Todas as práticas degradadas e vergonhosas floresceram na capital. Primeiro, Nero prendeu os Cristãos mais conhecidos. Depois, a partir das suas confissões, condenou um grande número de outros – não tanto pelo incêndio, mas pelas suas tendências anti-sociais. As suas mortes foram teatrais. Vestidos com peles de animais selvagens, eles foram feitos em pedaços pelos cães, crucificados, ou transformados em tochas incendiadas ao anoitecer. Nero ofereceu os seus jardins para o espectáculo, e exibiu representações no Circo, às quais assistia com a multidão. Apesar da sua culpa como Cristãos, (...) as vítimas foram dignas de pena. Porque se sentiu que foram sacrificadas à brutalidade de um homem e não ao interesse nacional.

Tácito, *The Annals of Imperial Rome*, Middlesex, Penguin Books, 1956, pp. 352-354 (tradução dos autores)

Fonte C – Édito de Milão

Pois que eu, Constantino Augusto, e eu, Licínio Augusto, viemos sob bons auspícios a Milão e aqui tratamos de tudo o que respeitava ao interesse e ao bem público, entre as outras coisas que nos pareciam dever ser úteis a todos sob muitos aspectos, decidimos em primeiro lugar e antes de tudo, emitir regras destinadas a assegurar o respeito e a honra da divindade, isto é, decidimos conceder aos cristãos e a todos os outros a livre escolha de seguir a religião que quisessem, de tal modo que tudo o que existe de divindade e de poder celeste nos possa ser favorável, a nós e a todos os que vivem sob a nossa autoridade.

Assim pois, num salutar e rectíssimo propósito, decidimos que a nossa vontade é que não seja recusada absolutamente a ninguém a liberdade de seguir e de escolher a prática ou a religião dos cristãos, e que a cada um seja concedida a liberdade de dar a sua convicta adesão à religião que considere útil para si, de tal forma que a divindade possa conceder-nos em todas as ocasiões a sua habitual providência e a sua benevolência.

Assim, bem foi que nos aprouvesse emitir esta decisão, a fim de que, depois de completamente suprimidas as disposições anteriormente dirigidas à Tua Devoção a propósito dos cristãos, fosse abolido o que se afigurasse absolutamente injusto e incompatível com a nossa clemência, e que

agora, cada um dos que, livre e claramente, tomaram a livre determinação de praticar a religião dos cristãos, a pratique sem de algum modo ser prejudicado. Eis o que nós decidimos comunicar integralmente à Tua Solitude, a fim de que saibas que demos um poder livre e sem entraves aos referidos cristãos de praticarem a sua religião. Posto que a Tua Devoção compreende que nós lhes atribuímos esta liberdade sem qualquer restrição, ela compreende igualmente que também aos outros que o queiram é concedida a possibilidade de seguir a sua prática e a sua religião, o que evidentemente é favorável para a tranquilidade dos nossos tempos: deste modo, cada um tem a possibilidade de escolher e praticar a religião que quer. Isto foi decidido por nós de forma que não parecesse que limitávamos a alguém qualquer rito ou religião.

Fonte D - Concílio de Niceia -325 (Credo de Niceia)

Creemos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creemos em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, gerado do Pai desde toda a eternidade, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai; por Ele todas as coisas foram feitas. Por nós e para nossa salvação, desceu dos céus; encarnou por obra do Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e fez-se verdadeiro homem. Por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; sofreu a morte e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; subiu aos céus, e está sentado à direita do Pai. De novo há-de vir em glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creemos no Espírito Santo, o Senhor, a fonte da vida que procede do Pai; com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. Ele falou pelos profetas.

Creemos na Igreja una, santa, católica e apostólica. Professamos um só baptismo para remissão dos pecados. Esperamos a ressurreição dos mortos, e a vida do mundo que há-de vir. Ámen.

Construção da História

Lê o texto e as fontes e responde às questões:

1. Por que razão teriam os cristãos sido considerados uma ameaça ao Império Romano?
2. Que relação se pode estabelecer entre as fontes A e B?
3. Responde à questão/título da fonte B.
4. Que motivos terão levado à rápida propagação do Cristianismo, apesar das perseguições, no espaço do Império?
5. Explica por que razão a liberdade religiosa concedida pelo Édito de Milão *é favorável para a tranquilidade dos nossos tempos.*
6. Qual a importância dos princípios definidos no Concílio de Niceia?
7. Como se explica que o Cristianismo tenha passado de religião perseguida a instituição triunfante, no espaço romano?
8. Informa-te sobre o significado dos atributos que definem a Igreja Cristã, a partir do Concílio de Niceia: *una, santa, católica e apostólica.*
9. Classifica as fontes.

Prenúncios de uma nova geografia política: a presença dos “Bárbaros” no Império

Fonte E – Conversão de Recaredo, rei dos Visigodos, no III Concílio de Toledo (589)

Eu, rei Recaredo, subscrevi com a minha mão direita, com a protecção de Deus, esta santa fé e verdadeira confissão, que é a única Igreja católica em todo o mundo, tendo-a no coração e afirmando-a com a boca.

Eu Badda, gloriosa rainha, subscrevi com a minha mão de todo o coração esta fé na qual acredito e que acolhi. [...]

Confessamos que nos convertemos de todo o coração, com toda a alma e toda a nossa mente da heresia ariana à Igreja católica; não há nenhuma dúvida de que nós e os nossos predecessores errámos [em seguir] a heresia ariana, e que agora acolhemos a fé evangélica e apostólica no seio da Igreja católica.

III Concilio di Toledo, c. 18, in *Antologia delle fonti altomedievali*, Stefano Gasparri, Fiorella Simoni e Luigi Andrea Bertò

Construção da História

1. Qual a importância da conversão do rei dos Visigodos, Recaredo, à Igreja Católica?
2. Responde à questão colocada no início do texto.
3. Classifica as fontes.

Bom trabalho!